

# HFA entra em coma sem verba e funcionários

Adélia de Paiva

**Cena número um:** uma apresentadora de tevê intermedia a operação de uma menina com problemas renais, atendendo aos apelos da família, que não tem condições financeiras para pagar a cirurgia e manter o pós-operatório da criança, que é muito delicado.

**Cena número dois:** cinco andares de um hospital e mais da metade do Setor de Nefrologia (que estuda as doenças renais) de um hospital construído há 20 anos, com dinheiro público, estão inoperantes, deixando parados equipamentos de última geração e 170 leitos vazios.

As duas cenas são apenas fragmentos da situação do setor de saúde no País. O Hospital das Forças Armadas, no Cruzeiro, reflete bem mais do que isso: o esvaziamento que o serviço público, de modo geral, vem sofrendo nos últimos anos. Dos 2,4 mil funcionários que já foram lotados no HFA, trabalham hoje em seus 12 andares, ambulatório e emergência apenas mil 083 servidores, entre militares e civis. O prédio do HFA é hoje um elefante branco, que luta para não ser extinto ou, pior ainda, para deixar de ser ignorado.

O hospital está entrando em fase terminal e algumas clínicas podem não passar de dezembro. A previsão é do tenente-coronel José Armando Borgerth, assistente do diretor Flávio Rizzo Braga, brigadeiro-médico. Para Borgerth, as atividades deverão entrar em declínio a partir de setembro, após um processo de definhamento agravado pela perda da mão-de-obra qualificada. Em outubro, 34 oficiais — que atuam em diversas especialidades — deixarão o HFA. Por causa da deficiência de pessoal e falta de recursos próprios para investimentos, atualmente, apenas 25 por cento da unidade estão em funcionamento.

**Diálise** — Pior do que perder pessoal é o desperdício dos equipamentos de setores que, em outras unidades de saúde, são disputados na insistência, no tapa e até no famoso “jeitinho”, muitas vezes

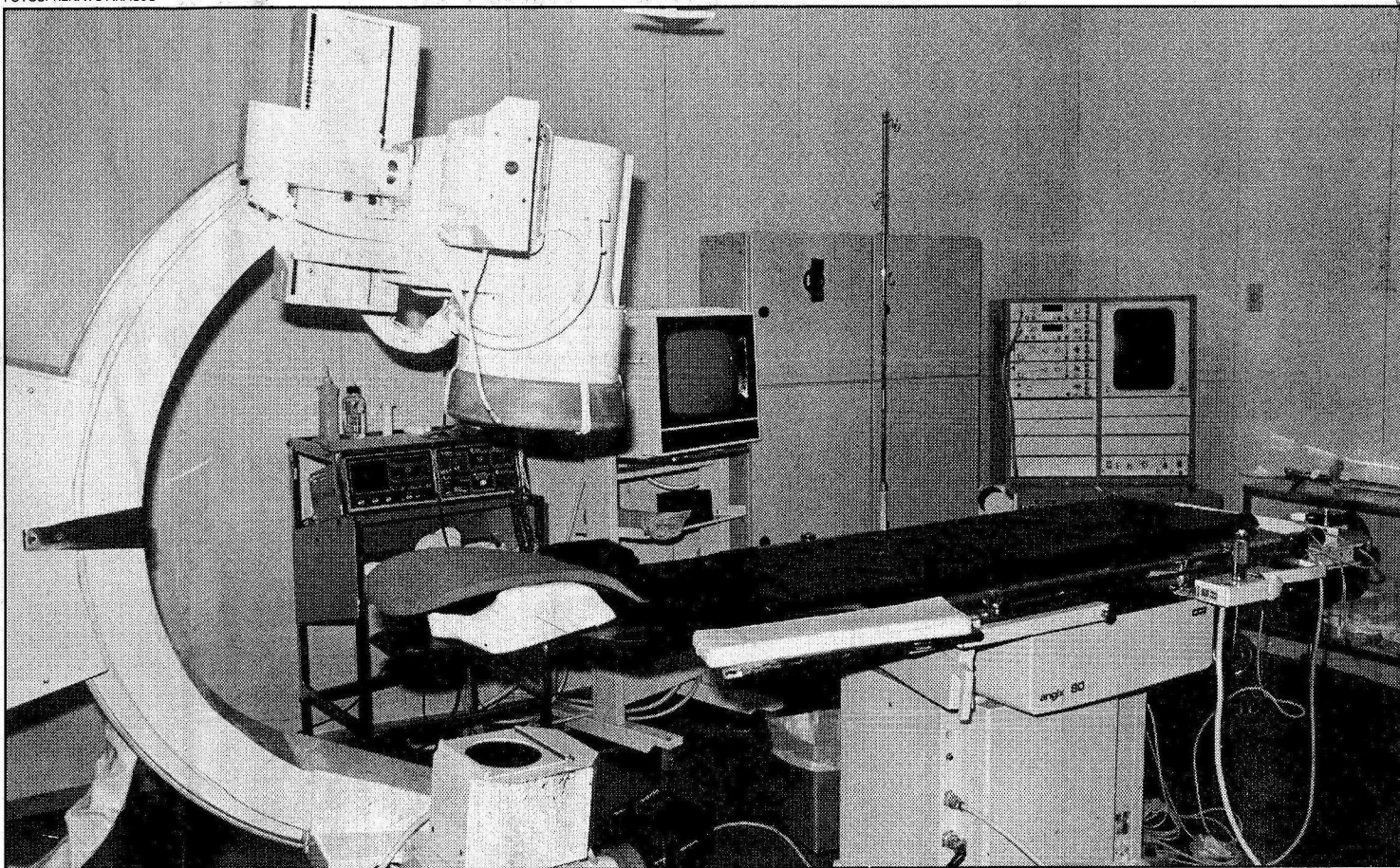
sem sucesso. Um exemplo é o Setor de Nefrologia, que está sob a responsabilidade do tenente-coronel Iratan da Silva Rodrigues. A capacidade operacional do setor daria para atender até 40 pessoas, diariamente. Hoje, as quatro pessoas em média que utilizam seu serviços encontram sempre desocupadas as máquinas onde são feitas as hemodíalises, entre elas, a **Fresenius A 1008D**, orçada em 30 mil dólares, doada por uma embaixada. A **Fresenius** realiza em uma hora e meia o trabalho de filtragem do sangue, enquanto que as outras máquinas fazem isso em cerca de quatro horas.

Segundo o médico Iratan da Silva Rodrigues, das 12 salas que compõem o setor, cinco estão em uso. As outras aguardam os pacientes que poderiam ser atendidos, caso houvesse mais funcionários. No Brasil, todo ano surgem cem novos pacientes renais em cada um milhão de habitantes e o Distrito Federal não está fora das estatísticas, já que não possui leitos e equipamentos suficientes para atender a todos. “A maior concentração de atendimento no setor está no Hospital de Base, que tem uma demanda reprimida”, explica ele.

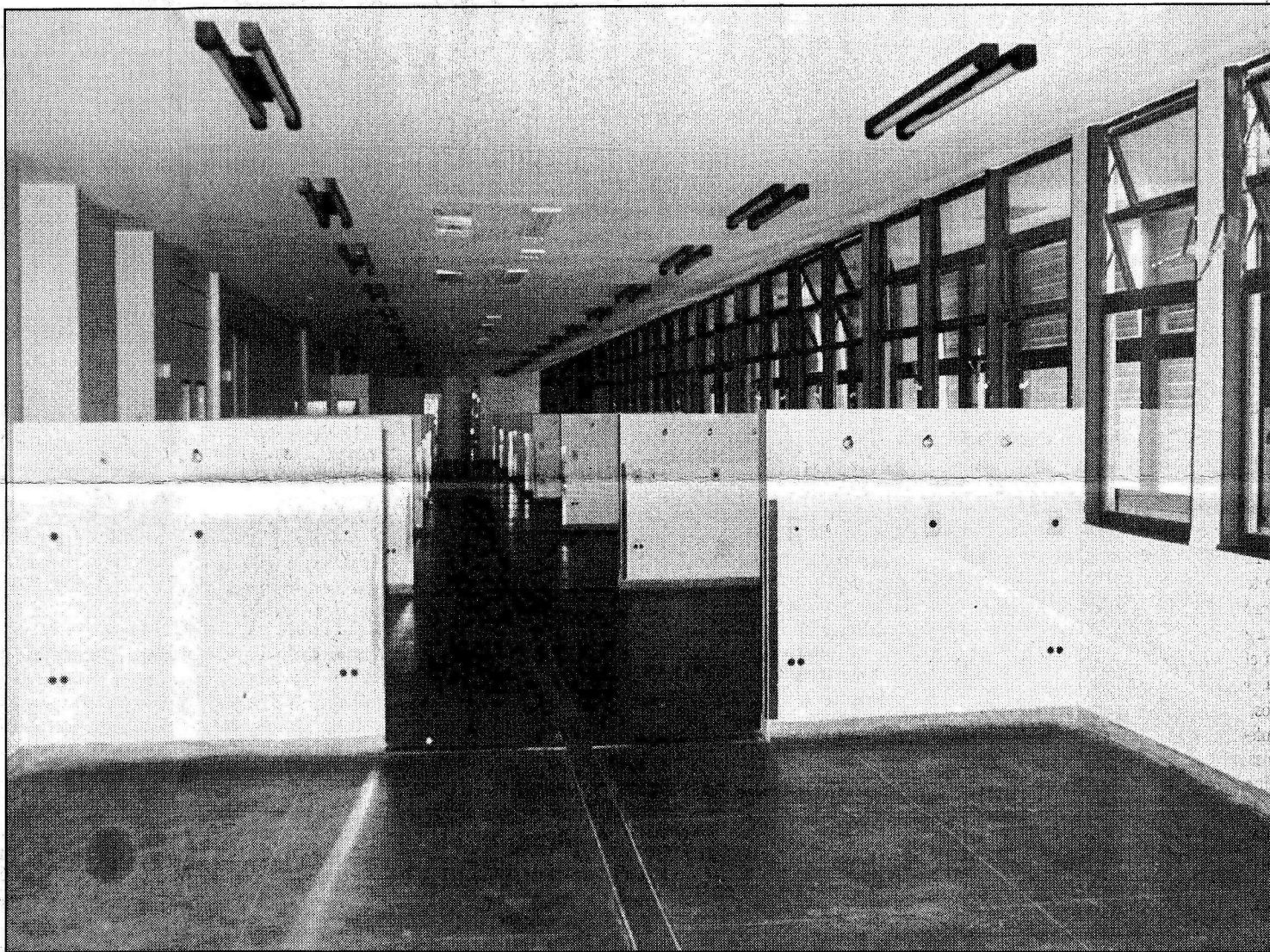
**Vídeo laparoscópio** — Mas, além das máquinas que realizam a hemodíalise, o Setor de Nefrologia se dá ao luxo de possuir um vídeo laparoscópio, que é um objeto com fibra ótica, sem Raios-X, que antecipa o diagnóstico da úlcera e do câncer no estômago, gravando imagens em **tape** e até congelando a imagem. O equipamento foi obtido através da Comissão Aeronáutica Brasileira, em Washington.

Os poucos privilegiados pacientes do Setor de Nefrologia contam, também, com uma estação de tratamento de água, trazida de Curitiba, que a isenta de substâncias como cloro, potássio e flúor, deixando apenas H<sub>2</sub>O, ou seja, água pura. Ali, é realizado, ainda, o atendimento de nefrologia pediátrica, cuja procura é grande e há, ainda, a orientação a pacientes que podem dar continuidade ao tratamento em casa.

FOTOS: RENATO ARAÚJO



*Alguns setores do hospital contam com aparelhagens sofisticadas, que estão desperdiçadas por falta de investimentos*



*Por causa da deficiência de pessoal e falta de recursos próprios para investimentos, apenas 25% da unidade estão operando*